

Coimbra Parque

Parque de Inovação em Ciência, Tecnologia, Saúde, S.A.

17

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

31 DE DEZEMBRO DE 2006

I - Relatório das Actividades Desenvolvidas pelo Conselho de Administração em 2006

128

INTRODUÇÃO

O Coimbra Inovação Parque, fruto do trabalho desenvolvido no ano de 2006, viu atingidos alguns dos seus principais objectivos de estratégia, concretizando etapas determinantes à melhor evolução de um projecto incontornável no panorama de desenvolvimento de Coimbra e região, prespectivando a consolidação a médio prazo de um novo modelo económico baseado na Inovação, Networking e Negócio.

Quanto à candidatura ao Programa Operacional da Economia:

- ✓ A candidatura apresentada ao POCentro, Eixo III, Medida 11 – Economia, Linha de Acção “Dinamização dos Sistemas Tecnológico, de Formação e da Qualidade”, para a criação do Parque Tecnológico. Candidatura n.º POR/3.1.010/DREC – Coimbra inovação Parque, mereceu **despacho favorável** de senhor Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Economia e da Inovação;

- ✓ A candidatura foi aprovada com um montante de investimento elegível de 4.693.129,70€ e uma participação financeira a fundo perdido, no montante de 2.111.908,36€.



- ✓ Foi enviada à Direcção Regional da Economia toda a documentação necessária à assinatura do contrato de concessão de incentivos, aguardando-se o agendamento da data de assinatura do mesmo.

Quanto aos Projectos Urbanísticos:

- ✓ Em 15 de Fevereiro de 2006 a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro emitiu a Declaração de Conformidade do Estudo de Impacto Ambiental.
- ✓ De 9 de Março a 12 de Abril decorreu a fase da consulta pública do Estudo de Impacto Ambiental, com visita ao local por parte da equipa da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro e uma reunião de trabalho desta equipa com a participação da autarquia de Coimbra, das juntas de freguesia abrangidas pelo projecto e representantes da sociedade civil.

✓ Em Junho de 2006 foi emitida, pelo senhor Secretário de Estado do Ambiente, a declaração de Impacte Ambiental favorável condicionada ao cumprimento integral das Medidas de Minimização e dos Planos de Monitorização.



✓ Foi aprovado, pela Câmara Municipal de Coimbra, o Pedido de Informação Prévia relativo ao Edifício de Gestão do Parque.

✓ Foram executados os projectos de execução da arquitectura e das diversas especialidades relativamente ao Edifício de Gestão do Parque para licenciamento pela Câmara Municipal de Coimbra;

✓ Foi articulado com a AC – Águas de Coimbra, EM, a EDP, a PT Comunicações, SA e a Lusitâniagás a assinatura de protocolos com vista à articulação e execução coordenada das infra-estruturas do Coimbra inovação Parque, SA. Considerando a posição de entidade licenciadora, a Câmara Municipal de Coimbra assumiu a coordenação da agilização da celebração dos protocolos estando a proceder a

contactos para assinatura dos protocolos em falta (EDP, PT Comunicações, SA e Lusitâniagás).

117

- ✓ Em 20 de Novembro de 2006 a Câmara Municipal de Coimbra deliberou solicitar, com carácter de urgência a autorização para a posse administrativa das parcelas de terreno destinadas à via de acesso ao Coimbra inovação Parque.

- ✓ Em 18 de Dezembro de 2006, a Câmara Municipal de Coimbra deliberou requerer à Assembleia Municipal a declaração de utilidade pública do Coimbra inovação Parque, com carácter de urgência, e autorização para a tomada de posse administrativa das parcelas de terreno destinadas ao parque tecnológico.

- ✓ Em 27 de Dezembro de 2006 a Assembleia Municipal de Coimbra declarou a utilidade pública do Coimbra inovação Parque como vista à posse administrativa das parcelas de terreno para a construção da via de acesso do Coimbra inovação Parque.

- ✓ Em 27 de Dezembro de 2006 a Assembleia Municipal de Coimbra declarou a utilidade pública do Coimbra inovação Parque com vista à posse administrativa das parcelas de terreno para a construção das infra-estruturas da 1.ª fase do loteamento do Coimbra inovação Parque.

JP

Estas deliberações vêm no seguimento dos compromissos assumidos e permitem a posse administrativa dos terrenos para a construção das infra-estruturas da 1.ª fase do loteamento.

Quanto à Execução da Obra:

- ✓ Em 2006 decorreu o concurso público para a execução da via de acesso ao parque tecnológico tendo a Câmara Municipal de Coimbra, na sua reunião de 5 de Fevereiro de 2007 adjudicado a execução da obra.
- ✓ Foi preparado o concurso público para a execução da primeira fase das infra-estruturas do parque.
- ✓ Foi remetido à Imprensa Nacional Casa da Moeda e ao Jornal Oficial da Comunidade Europeia o anúncio para o concurso público para a

execução da primeira fase das infra-estruturas do parque, tendo sido publicado em 4 de Janeiro de 2007 na II série do Diário da República e no dia 3 de Janeiro no JOCE.

- ✓ Foi iniciada a preparação do concurso público para a construção do edifício de gestão do parque.

Quanto à Sociedade:

- ✓ Em 12 de Junho de 2006 a Assembleia-geral da empresa deliberou aumentar o capital social para 939.000,00€, tendo delegado poderes ao Presidente do Conselho de Administração, Eng.º Horácio Augusto de Pina Prata, para em nome da sociedade assinar a escritura de aumento de capital social, nos termos e condições que entender convenientes, com os limites do deliberado na assembleia, conforme consta da acta da AG de 12.06.06.

- ✓ Na reunião do Conselho de Administração de 12 de Junho de 2006, o Presidente disse “sabendo já que existem accionistas que não vão acompanhar o aumento de capital há que agregar novos interessados ao projecto, pelo que é importante que o conselho de administração

estabeleça contactos por forma a encontrar interessados nesta participação. Disse, ainda, o senhor presidente que já está a estabelecer contactos nesse sentido, havendo demonstração de interesse de algumas entidades e empresas, o que mereceu a concordância dos presentes”, conforme consta da acta n.º 22 da reunião do Conselho de Administração de 12.06.2006, ponto 5 da Ordem de Trabalhos.

✓ Apenas a Câmara Municipal de Coimbra, a CoimbraVita, ADR, a Associação Industrial Portuguesa e o Banco Espírito Santo acompanharam o aumento do capital social, conforme consta da acta n.º 23 da reunião do Conselho de Administração de 08.11.2006, ponto 3 da Ordem de Trabalhos.

✓ “Na sequência da deliberação da Assembleia-geral de que entrariam novos accionistas caso os actuais não subscrevessem a totalidade do aumento proposto, estabeleceram-se contactos e entraram como accionistas a NOVOTECNA, a Jovens Associados para o Desenvolvimento Regional do Centro, a Top Certame – Gestão de Parques Logísticos, SA e a Coimbra Prime – Sociedade de

Investimentos, SA. Tendo verificado que havia, por parte dos actuais accionistas, bem como dos novos, dificuldades na realização do capital social tomou a iniciativa de escrever aos accionistas com o objectivo de auscultar sobre a possibilidade de realizar o aumento do capital social de forma diferida, da seguinte forma realização de 30% das entradas até 30 de Setembro de 2006, realização de 35% até 30 de Março de 2007 e realização dos restantes 35% até 30 de Setembro de 2007. Como nenhum accionista se manifestou contra, considerando que se tratava de uma alteração à deliberação da Assembleia-geral de 12 de Junho último e que se tratava de uma questão simples, sobre a qual os accionistas foram previamente consultados, decidiu, conjuntamente com o senhor presidente da Mesa da Assembleia-geral, proceder a uma consulta por escrito a todos os accionistas, em vez de realizar uma assembleia-geral presencial. Esta forma exige que todos os accionistas estejam de acordo, o que se verificou. Depois de elaborada a respectiva acta e de ser assinada por todos, realizar-se-á a escritura pública de aumento de capital social e respectivo registo. Não havendo questões, foi a proposta de ratificação de deferimento do aumento do capital social submetida a votação, tendo a mesma sido ratificada por unanimidade”, conforme

consta da acta n.º 23 da reunião do Conselho de Administração de
08.11.2006, ponto 3 da Ordem de Trabalhos.

✓ Em 27 de Dezembro de 2007 foi celebrada a escritura de aumento do capital social, conforme informação prestada na reunião do Conselho de Administração de 08.11.2006, ponto 3 da Ordem de Trabalhos.

✓ No dia cinco de Abril houve uma reunião onde estiveram presentes os membros do Observatório Económico do concelho de Coimbra aos quais foi feita a apresentação do projecto com vista ao estabelecimento de eventuais parcerias entre as entidades que o compõem e o Coimbra inovação Parque, conforme informação prestada na reunião do Conselho de Administração de 31.03.2006, ponto 3 da Ordem de Trabalhos, acta 21.

✓ Identificaram-se as entidades que poderão vir a funcionar como âncora ao projecto delineado para o Parque, projectando a sua rápida instalação, tendo-se celebrado protocolos de intenção de localização com essas entidades / empresas, nomeadamente, com a Federação Portuguesa de Produtores Florestais, Edições Almedina, SA, Cnotinfor, Centro de

178
Novas Tecnologias da Informação, Ld.^a, NOVOTECNA, AEMITEQ –
Associação para a Inovação Tecnológica e Qualidade, Associação
Industrial Portuguesa, Critical Software, Ld.^a, Associação Comercial e
Industrial de Coimbra, Centro de Neurociências e Biologia Celular da
Universidade de Coimbra, Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro e
PME Investimentos – Sociedade de Investimentos, SA, conforme consta
da acta n.º 22 da reunião do Conselho de Administração de 12.06.2006,
pontos 7 e 8 da Ordem de Trabalhos e acta n.º 16 ponto 4 quanto à
PME Investimentos.

- ✓ Foi definida a estratégia de comunicação da empresa, apresentando-se
todo o suporte promocional combinado com a nova imagem na
Assembleia Geral de Março de 2006.
- ✓ Foi deliberada a necessidade de definição de uma estratégia de
comunicação para o exterior, nomeadamente através da elaboração de
material promocional para captação de empresas e a concepção de uma
página web da empresa.

112

- ✓ Desenvolveram-se contactos com empresas e entidades ligadas aos domínios da Inovação, da Ciência, da Tecnologia e da Saúde.
- ✓ Desenvolveram-se contactos com vista ao estabelecimento de uma parceria com a Câmara Municipal de Coimbra relativamente a um projecto denominado “ICE Coimbra”, aguardando-se uma resposta desta entidade quanto ao proposto. A Coimbra Inovação Parque promoveria a execução física das acções integradas no “Projecto ICE Coimbra e que a seguir se descrevem.

O conceito do *Projecto “ICE Coimbra”* foi desenvolvido por iniciativa da Câmara Municipal de Coimbra por forma a estabelecer uma plataforma de actuação e entendimento entre a esfera pública e a iniciativa privada e ainda as comunidades científica e académica no sentido de activar as políticas delineadas para elevar a competitividade e o valor das empresas e criar condições para o fomento de emprego qualificado, a Inovação e o Empreendedorismo. O projecto envolve triangularmente, enquanto entidades parceiras na implementação do mesmo, a Câmara Municipal de Coimbra (1), o

1732

Observatório Económico do Concelho (2) e a Universidade de Coimbra e o Instituto Politécnico de Coimbra (3).

O conceito-base do *Projecto "ICE Coimbra"* é desenvolver um mecanismo de interacção entre entidades públicas, privadas e, ainda, a comunidade científica e académica que permita:

- potenciar o tecido sócio-económico de Coimbra e fazer valer as qualificações de Coimbra nos domínios da formação e investigação, diferenciando-o a esse nível, através de um fluxo de saberes e práticas assente numa estratégia triangular *município – instituições de ensino superior – entidades operantes nos mercados*;

- canalizar o favorável contexto de Coimbra para modernizar o tecido empresarial e sustentar qualitativamente um conjunto de efeitos indutores a médio prazo no contexto regional e nacional com impacto na competitividade da economia e no desenvolvimento de emprego qualificado;

- impulsionar, através da divulgação e implementação do Coimbra Inovação Parque, condições de fixação para jovens licenciados, apoiando-os na criação do próprio emprego e, simultaneamente, reforçar os índices de valor

128

acrescentado regional ao incorporar recursos humanos qualificados e conhecimento no tecido empresarial da região.

Entre as várias actividades previstas em sede da candidatura do Projecto, encontram-se as vertentes directamente relacionadas com o Coimbra Inovação Parque: Diagnóstico e Implementação da Estratégia.

Divulgação das linhas estratégicas de implementação do Coimbra Inovação Parque- Parque de Inovação em Ciência, Tecnologia, Saúde.

Acompanhamento de jovens licenciados ou a frequentar o ensino superior na respectiva inserção no mercado de trabalho em articulação com o projecto *Coimbra Inovação Parque- Parque de Inovação em Ciência, Tecnologia, Saúde* (inclui arrendamento de um espaço físico para acolhimento de todas as actividades a desenvolver no âmbito deste projecto, na fase de construção do parque científico e tecnológico).

II - Relatório de Gestão do Conselho de Administração relativo ao exercício de 2006

117

INTRODUÇÃO

Dando cumprimento ao estabelecido na lei e no pacto social, o Conselho de Administração da sociedade Coimbra Inovação Parque, SA vem apresentar aos senhores accionistas, o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras relativos ao exercício de 2006.

ENVOLVENTE EXTERNA

A economia mundial atravessa, neste momento, um dos melhores ciclos de expansão das últimas décadas e esperava-se à partida que 2006 fosse o terceiro ano consecutivo com um crescimento global do PIB acima de 4%, incluindo até sinais relativamente consistentes de recuperação na zona euro.

No caso da economia portuguesa, as principais instituições económicas são concordantes quanto à ideia de que 2006, assistiu a uma ligeira recuperação do crescimento do produto interno bruto, após a estagnação observada em 2005.

As indicações mais recentes sobre a envolvente externa mantêm-se globalmente favoráveis. No plano interno, em Dezembro, o indicador de clima económico interrompeu o vincado movimento ascendente que se verificava desde Junho, apresentando uma evolução desfavorável. O indicador de actividade económica, com informação apenas até Novembro, melhorou tenuemente, situando-se um pouco acima do patamar em que se encontrava desde Junho.

Refira-se que persiste desde Maio um diferencial favorável a Portugal entre a evolução das exportações nacionais e a do indicador de procura externa, recorrendo para este último indicador aos dados agora disponibilizados pela OCDE sobre as importações dos nossos principais clientes.

Indicadores avançados sugerem também que o relançamento do investimento pode estar em descolagem. O indicador coincidente para o investimento, construído pela Direcção-Geral de Estudos e Previsão - que incorpora e agrega informação qualitativa e quantitativa da economia, como as vendas de cimentos e a confiança dos empresários - relativo aos dois primeiros meses do quarto trimestre do corrente ano "sugere um comportamento menos desfavorável da FBCEF, face ao ocorrido no terceiro trimestre".

Com uma subida do preço do petróleo, tem aumentado nos mercados financeiros a preocupação de que um crescimento global forte venha acompanhado de uma inflação mais elevada, com as taxas de juro de referência a subirem para além das expectativas iniciais em economias como os Estados Unidos ou a zona euro. Esta ideia é suportada pela tendência de subida dos juros de mercado observada nos últimos tempos (em particular nos prazos mais longos). Condições monetárias e financeiras mais restritivas no contexto de um preço do petróleo elevado teriam um impacto negativo no crescimento da economia mundial, limitando assim o espaço de aceleração do crescimento da economia portuguesa, tão dependente neste momento de um ambiente externo positivo.

EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA E DOS RECURSOS

178

Durante o ano de 2006, manteve-se apenas a assumpção dos serviços essenciais com a colaboração dos senhores accionistas, nomeadamente com a colaboração da Câmara Municipal de Coimbra, através dos seus serviços que colaboraram na preparação dos elementos destinados ao concurso público internacional para a execução das infra-estruturas da 1.ª fase do parque tecnológico.

Dotou-se a sociedade dos recursos humanos mínimos considerados essenciais, para nesta 1ª fase dar o apoio administrativo e técnico especializado ao seu funcionamento, além do apoio técnico qualificado para acompanhar a candidatura ao POCentro.

ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

147

Relativamente aos Activos Fixos da empresa, estes são constituídos por Imobilizações Incorpóreas num total de 56.093,01 Euros. Quanto às Imobilizações Corpóreas e Imobilizações em Curso, constituídas por despesas relacionadas com o Projecto Comunitário integrado na Medida III 1.1 – Economia “Dinamização dos Sistemas Tecnológico, de Formação e da Qualidade” totalizam 114.736,18 Euros.

Os proveitos e ganhos financeiros no montante de € 2.310,89 têm a ver com os juros obtidos com o depósito bancário efectuado aquando da constituição da empresa, na realização integral do capital social e com o aumento do capital social deliberado e efectuado em 2006; os custos financeiros foram no montante de € 51,09. Os Resultados Financeiros atingiram o valor positivo de € 2.259,80.

A Autonomia financeira da empresa situou-se em 96 %, o que demonstra uma boa estrutura de financiamento dos activos à custa de capital próprio.

CONTAS ANUAIS 2006

AMORTIZAÇÕES

177

Não foram efectuadas amortizações do Imobilizado Incorporado.

COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

O Capital Social foi aumentado no ano de 2006 para 939.000,00€.

2

RESULTADOS LÍQUIDOS

Os Resultados Líquidos do Exercício foram positivos, atingindo o montante de
€ 85,57.

CUMPRIMENTOS LEGAIS

Tendo em conta a legislação em vigor, deve referir-se que:

1. Não existem débitos em mora ao Sector Público Estatal;
2. Declara-se que não ocorreram factos relevantes e que os elementos prestados nesta informação são verídicos, não havendo na mesma, omissão que altere o seu sentido.



ESTRATÉGIA

Em Março de 2000 o Conselho Europeu de Lisboa adoptou a Área Europeia de Investigação (AEI), com o objectivo de criar um alicerce para uma política de ciência e tecnologia para a União Europeia. Deste plano estratégico ressalta-se uma ambição clara de aumentar a despesa global em I&D para os 3% do PIB até 2010. Apesar da Europa produzir quase um terço do conhecimento mundial, esta excelência científica coloca a Europa atrás dos EU e Japão em matéria de inovação, riqueza e empregos concretos. O que resulta da cimeira de Lisboa de Março de 2000 é o desenvolvimento de estratégias genuinamente conjuntas no sentido de tornar a Europa “a economia mais competitiva e dinâmica do mundo”.

Das grandes prioridades constam:

1. biotecnologia e estudo do genoma, com aplicações médicas
2. tecnologias para a sociedade da informação
3. nanotecnologias, materiais inteligentes e novos processos de fabrico
4. aeronáutica e espaço
5. segurança alimentar e riscos de saúde
6. desenvolvimento sustentável
7. cidadãos e governância na sociedade europeia baseada no conhecimento

Entre outras medidas que permitem a concretização destas prioridades, conta-se o desenvolvimento de estruturas de Incubação e Parques Tecnológicos Regionais. Tais estruturas beneficiam a interacção e o conhecimento localizados, através da imagem projectada de uma região, e a tendência do outsourcing do conhecimento através das Universidades e Organizações de I&D, por contrato. Por outro lado, permitem a evolução duma cadeia de valor para uma cadeia de conhecimento onde são fortes as ligações de políticas industriais, económicas, de inovação, ambientais, sociais, e outras.

A importância crescente das PME's revela por um lado, os esforços consistentes para fortalecer a capacidade de absorção de tecnologias e por outro, a forte dependência dos níveis regionais.

Aposta-se então no fortalecimento da dimensão regional da inovação através da cooperação entre pequenas e grandes empresas, na criação de agrupamentos baseados em tecnologias ou sectores, nas abordagens internacionais para as empresas, na promoção de redes de ligação e racionalização de serviços de apoio, no reforço da cooperação Universidade-Indústria, na formação de NEBT, no fortalecimento de redes de cooperação inter-regionais de promoção da inovação, no apoio de estratégias de inovação regionais e de transferência de tecnologia inter-regional.

Os Parques Científicos e Tecnológicos constituem centros que, por excelência, permitem uma melhor orientação de todos estes esforços, nomeadamente na I&D para a inovação, disponibilizando espaços que promovam e incentivem as empresas que aí se instalem para:

- a investigação orientada para aplicações industriais, maximizando a capitalização do esforço público em investimentos I&D, formação e inovação;
- a aposta na previsão tecnológica e nos instrumentos usados para a exploração dos resultados das investigações;
- o desenvolvimento dos mecanismos de ligação entre a investigação, a inovação e as empresas;

- a monitorização das necessidades das PME's, para reforçar a sua capacidade de investigação e absorção das tecnologias independentemente da sua origem;
- o incentivo à mobilidade de mão-de-obra altamente qualificada, através da utilização dos instrumentos comunitários próprios para a I&D;
- a exploração de experiências de sucesso e promoção do reconhecimento dos benefícios da inovação através da atribuição de recompensas a trabalhos originais nos campos da ciência, tecnologia, design, formação, etc.
- o estímulo ao mecanismo de garantias no financiamento da transferência de tecnologia;
- a indução de medidas fiscais promotoras da inovação, dirigidas em especial a capital de risco e a investimentos intangíveis (como títulos de propriedade intelectual e industrial);
- o apoio a empresas e centros de I&D no sentido de utilizar instrumentos de combate às contrafações e infrações aos direitos de autor;
- o acolhimento de métodos de viglias tecnológicas baseados em patentes;
- o desenvolvimento de acções de informação económica.

172

Estas propostas constituem um importante desafio à sociedade Coimbra Inovação Parque, SA, no sentido de contribuir positivamente para o bom desempenho da economia portuguesa, em matéria de competitividade e desenvolvimento sustentado, com aproveitamento duma região tradicionalmente universitária e de excelência nas áreas da saúde, e com um passado industrial muito relevante.

NOTAS FINAIS

Apresentamos os nossos agradecimentos a todos quantos estiveram envolvidos neste trabalho, e que deram a sua colaboração incondicional para que esta sociedade cumpra o objectivo inicial de projectar um investimento que acolherá projectos inovadores e permitirá o estabelecimento de parcerias entre investidores e empreendedores, centros de ensino e de investigação, promovendo a criação de empregos, a melhoria da competitividade dos sectores produtivos regionais e estimular o desenvolvimento tecnológico da industria regional, induzindo o desenvolvimento da região de Coimbra.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração do Coimbra Inovação Parque, SA propõe que a aplicação de resultados seja efectuada nos termos legais, sendo 5% destinados a Reservas Legais, no montante de € 4,28 e o valor restante no montante de € 81,29 para Reservas Livres.

Coimbra, 3 de Julho de 2007

O Conselho de Administração




BALANÇO

Fixo:	2006			2005	
	AB	AP	AL	AL	AL
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	55.384,87	0,00	55.384,87	47.934,87	
Despesas de investigação e de desenvolvimento	708,14	0,00	708,14	0,00	
Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	
Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00	
Imobilizações em curso	114.703,95		114.703,95	0,00	
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	0,00		0,00	0,00	
	170.796,96	0,00	170.796,96	47.934,87	
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00	
Equipamento básico	0,00	0,00	0,00	0,00	
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	
Ferramentas e utensílios	32,23	0,00	32,23	0,00	
Equipamento administrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	
Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outras imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	
	32,23	0,00	32,23	0,00	
Investimentos financeiros					
Partes de capital em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	
Empréstimos a empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	
Partes de capital em empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00	
Empréstimos a empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00	
Títulos e outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00	
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	
	0,00	0,00	0,00	0,00	

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência

O Técnico oficial de contas







BALANÇO

Contribuinte: 506787729

Pág. 2/3

ATIVO	2006			2005	
	AB	AP	AL	AL	AL
Circulante:					
Existências					
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00		0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00		0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00		0,00
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00		0,00
Mercadorias	0,00	0,00	0,00		0,00
Adiantamentos por conta de compras	0,00		0,00		0,00
	0,00	0,00	0,00		0,00
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo (b)					
Dívidas de terceiros - Curto prazo					
Clientes, c/c	0,00		0,00		0,00
Clientes - Títulos a receber	0,00		0,00		0,00
Clientes de cobrança duvidosa	0,00	0,00	0,00		0,00
Empresas do grupo	0,00		0,00		0,00
Empresas participadas e participantes	0,00		0,00		0,00
Outros accionistas(sócios)	0,00		0,00		0,00
Adiantamento a fornecedores	0,00		0,00		0,00
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,00		0,00		0,00
Estado e outros entes públicos	22.634,10		22.634,10		1.609,92
Outros devedores	0,00		0,00		0,00
Subscritores de capital	552.237,00		552.237,00		0,00
	574.871,10	0,00	574.871,10		1.609,92
Títulos negociáveis:					
Ações em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00		0,00
Obrigações e títulos de particip. em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00		0,00
Ações em empresas associadas	0,00	0,00	0,00		0,00
Obrigações e tít. de particip. em empresas associadas	0,00	0,00	0,00		0,00
Outros títulos negociáveis	0,00	0,00	0,00		0,00
Outras aplicações de tesouraria	165.031,05		165.031,05		0,00
	165.031,05	0,00	165.031,05		0,00
Depósitos bancários e caixa:					
Depósitos bancários	67.877,57		67.877,57		116.290,47
Caixa	250,00		250,00		58,44
	68.127,57		68.127,57		116.348,91
Acréscimos e diferimentos					
Acréscimos e proveitos	305,84		305,84		0,00
Custos diferidos	9.058,50		9.058,50		0,00
Activos por imposto diferidos	0,00		0,00		0,00
	9.364,34		9.364,34		0,00
Total de amortizações.....		0,00			
Total de provisões.....		0,00			
Total do activo.....	988.223,25	0,00	988.223,25		165.893,70

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência

O Técnico oficial de contas








BALANÇOExercício: 2006
Moeda: EUR
Unidade: Euros

Contribuinte: 506787729

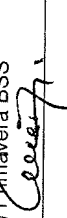
Pág. 3/3

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2006	2005
Capital próprio		
Capital	939.000,00	150.000,00
Acções (quotas) próprias - Valor nominal	0,00	0,00
Acções (quotas) próprias - Descontos e prémios	0,00	0,00
Prestações suplementares	0,00	0,00
Prémios de emissão de acções (quotas)	0,00	0,00
Ajustamento de partes de capital em filiais e associadas	0,00	0,00
Reservas de reavaliação	0,00	0,00
Reservas:		
Reservas legais	65,31	13,49
Reservas estatutárias	0,00	0,00
Reservas contratuais	0,00	0,00
Outras reservas	1.240,90	256,33
Resultados transitados	0,00	0,00
Subtotal.....	940.306,21	150.269,82
Resultado líquido do exercício	85,57	1.036,39
Dividendos antecipados	0,00	0,00
Total do capital próprio.....	940.391,78	151.306,21
Passivo		
Provisões para riscos e encargos		
Provisões para pensões	0,00	0,00
Provisões para impostos	0,00	0,00
Outras provisões para riscos e encargos	0,00	0,00
	0,00	0,00
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo (b)		
Dívidas a instituições de crédito	0,00	0,00
Outros accionistas (sócios)		
Fornecedores de imobilizado, c/c	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		
	0,00	0,00
Dívidas a terceiros - Curto prazo	0,00	0,00
Empréstimos por obrigações:		
Convertíveis	0,00	0,00
Não convertíveis	0,00	0,00
Empréstimos por títulos de participação	0,00	0,00
Dívidas a instituições de crédito	0,00	0,00
Adiantamentos por conta de vendas	0,00	0,00
Fornecedores, c/c	33.597,47	7.233,09
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	0,00	0,00
Fornecedores - Títulos a pagar	0,00	0,00
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar	0,00	0,00
Empresas do grupo	0,00	0,00
Empresas participadas e participantes	0,00	0,00
Outros accionistas (sócios)	0,00	0,00
Adiantamentos de clientes	0,00	0,00
Outros empréstimos obtidos	0,00	0,00
Fornecedores de imobilizado, c/c	2.623,87	393,12
Estado e outros entes públicos	2.513,13	6.961,28
Outros credores	38.734,47	14.587,49
Acréscimos e diferimentos		
Acréscimos de custos	9.097,00	0,00
Proveitos diferidos	0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos	0,00	0,00
	9.097,00	0,00
Total do passivo.....	47.831,47	14.587,49
Total do capital próprio e do passivo.....	988.223,25	165.893,70

A Administração/Gerência

O Técnico oficial de contas

Contabilidade - (c) Primavera BSS



Demonstração dos Resultados Anual - Comparativa

Contribuinte: 506787729

Custos e perdas		2006	2005
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Mercadorias.....	0,00		0,00
Matérias.....	0,00		0,00
Fornecimentos e serviços externos.....		9.043,74	5.561,16
Custos com o pessoal			
Remunerações.....	19.670,00		0,00
Encargos sociais:			
Pensões.....	0,00		0,00
Outros.....	3.766,75	23.436,75	0,00
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo			
Provisões.....	0,00		0,00
Impostos.....	0,00	0,00	0,00
Outros custos e perdas operacionais.....	3.227,11	3.227,11	0,00
Perdas em empresas do grupo e associadas.....	0,00	35.707,60	5.561,16
Amortizações e prov. de aplicações e investimentos financeiros		0,00	0,00
Juros e custos similares:			
Relativos a empresas do grupo.....	0,00		0,00
Outros.....	51,09	51,09	2,64
Custos e perdas extraordinários.....	(C).....	35.758,69	5.563,80
Impostos sobre o rendimento do exercício.....	(E).....	200,00	0,00
Resultado líquido do exercício.....	(G).....	35.958,69	5.563,80
		123,09	393,12
		36.081,78	5.956,92
		85,57	1.036,39
		36.167,35	6.993,31
Proveitos e ganhos			
Vendas:			
Mercadorias.....	0,00		0,00
Produtos.....	0,00		0,00
Prestações de serviços.....	0,00	0,00	5.307,10
Variação da produção.....		0,00	0,00
Trabalhos para a própria empresa.....		33.538,91	0,00
Proveitos suplementares.....	0,00		0,00
Subsídios à exploração.....	0,00		0,00
Outros proveitos e ganhos operacionais.....	0,00	0,00	0,00
Ganhos em empresas do grupo associadas.....	(B).....	33.538,91	5.307,10
Rendimentos de participações de capital.....	0,00		0,00
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações fin.....	0,00		0,00
Relativos a outras empresas do grupo.....			
Outros.....	0,00		0,00
Outros juros e proveitos similares:			
Relativos a empresas do grupo.....			
Outros.....	2.310,89	2.310,89	1.636,33
Proveitos e ganhos extraordinários.....	(D).....	35.849,80	6.943,43
		317,55	49,88
	(F).....	36.167,35	6.993,31

Resumo:

Resultados operacionais	: (B) - (A).....	-2.168,69	-254,06
Resultados financeiros	: (D - B) - (C - A).....	2.259,80	1.533,69
Resultados correntes	: (D) - (C).....	91,11	1.379,63
Resultados antes de impostos	: (F) - (E).....	208,66	1.429,51
Resultado líquido do exercício	: (F) - (G).....	85,57	1.036,39

A Administração  O Técnico oficial de contas  Primavera BSS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS (por funções)
em 31 Dezembro de 2006

Exercício	
2006	
0,00	Vendas e prestação de serviços.....
0,00	Custos das vendas e prestações de serviços.....
0,00	Resultados brutos.....
33.538,91	Outros proveitos e ganhos operacionais.....
0,00	Custos de distribuição.....
-9.043,74	Custos administrativos.....
-26.663,86	Outros custos e perdas operacionais.....
-2.168,69	Resultados operacionais.....
0,00	Custo Líquido de financiamento.....
2.059,80	Ganhos (perdas) em filiais e associadas.....
-108,89	Ganhos (perdas) em outros investimentos.....
-123,09	Resultados correntes.....
-231,98	Imposto sobre resultados correntes.....
317,55	Resultados correntes após impostos.....
	Resultados Extraordinários.....
	Imposto sobre os resultados extraordinários.....
85,57	Resultados Líquidos
0,00	Resultado por acção.....

O Técnico Oficial Contas

Cecília

A Administração

17/12/06
Quilém

Quilém

2006
UR)

2006
UR)

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DE

2006

Nota Introdutória:

As notas que se seguem respeitam a ordem estabelecida no Plano Oficial de Contabilidade. As demonstrações financeiras foram preparadas de harmonia com os princípios definidos no Plano Oficial de Contabilidade aprovado pelo decreto-lei N.º 410/89 de 21 de Novembro, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo decreto-lei N.º 238/91 de 2 de Julho.

1. As demonstrações financeiras foram elaboradas de harmonia com os princípios contabilísticos definidos no Plano Oficial de Contabilidade, não tendo havido alterações às disposições ali contidas.

2. Os conteúdos das contas do balanço e da demonstração dos resultados são, na totalidade, comparáveis com as dos exercícios anteriores. As quantias relativas ao exercício de 2005 (comparativo) incluído nas presentes demonstrações financeiras estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas ao POC pelo Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de Fevereiro.

3. Critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do balanço e da demonstração dos resultados, bem como métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões.

a) Imobilizações Corpóreas

Política de amortizações adoptada:

- Não se procedeu à amortização do imobilizado corpóreo.

b) Imobilizações Incorpóreas

Compreende as despesas com a constituição, publicações, estudos e organização da empresa e com o projecto Comunitário integrado na Medida III 11 – Economia “Dinamização dos Sistemas Tecnológico, de Formação e da Qualidade”.

Política de amortizações adoptada:

- Não se procedeu à amortização do imobilizado incorpóreo.

c) Dívidas de ou a terceiros

- Não há dívidas de ou a terceiros, em moeda estrangeira.

5. O resultado do exercício não foi afectado com vista à obtenção de vantagens fiscais. Assim, não houve adopção de critérios valorimétricos diferentes do custo de aquisição, nem taxas de amortização superiores às indicadas nas tabelas de amortizações anexas ao diploma que regulamenta o regime das amortizações.

7. Número médio de pessoas ao serviço da empresa, no exercício, repartido por empregados e assalariados

O número médio de pessoas ao serviço da Coimbra Inovação Parque, SA durante o ano de 2006 foi de 2 funcionários.

8. Especificação da conta 431 – Despesas de Instalação:

* Ano 2005 - 47.934,87 euros

* Ano 2006 – 55.384,87 euros

10. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões

10.1. ACTIVO BRUTO

RÚBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS (+)	ALIENAÇÕES (-)	SALDO FINAL
Imobilizações Incorpóreas:				
Despesas de instalação	47.934,87 €	7.450,00 €	0,00 €	55.384,87 €
Despesas de investig. desenvolvim.	0,00 €	708,14 €	0,00 €	708,14 €
Auditorias e patentes	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Imobilizações em curso	0,00 €	114.703,95 €	0,00 €	114.703,95 €
Adiantamentos conta Imobiliz. Incorpóreas	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	47.934,87 €	122.862,09 €	0,00 €	170.796,96 €
Imobilizações Corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Edifícios e outras construções	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Equipamento básico	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Equipamento de transporte	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Ferramentas e utensílios	0,00 €	32,23 €	0,00 €	32,23 €
Equipamento Administrativo	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Taras e vasilhame	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outras imobilizações corpóreas	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Imobilizações em curso	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Adiantamentos conta imob. corpóreas	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	0,00 €	32,23 €	0,00 €	32,23 €
Investimentos Financeiros:				
Partes de capital em emp. interlig.	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Empréstimos a empresas interlig.	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Partes de capital em emp. partic.	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Empréstimos a emp. participadas	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Títulos e outras aplicações financ.	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outros empréstimos concedidos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Imobilizações em curso	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Adiantamento conta investim. financeiros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €

10.2. AMORTIZAÇÕES

RÚBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO AMORTIZ. EXERCÍCIO	ALIENAÇÃO (-)	SALDO FINAL
Imobilizações Incorpóreas:				
Despesas de instalação	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Despesas de investig. desenvolvim.	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Auditorias e patentes	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Imobilizações Corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Edifícios e outras construções	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Equipamento básico	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Equipamento de transporte	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Ferramentas e utensílios	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Equipamento Administrativo	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Taras e vasilhame	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outras imobilizações corpóreas	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Investimentos Financeiros:				
Títulos e outras aplicações financ.	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outros empréstimos concedidos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €

15. Não há bens em regime de locação financeira.

35. Forma como se realizou o Capital Social :

Capital Social..... 939.000,00 euros
Capital realizado (por depósito bancário)..... 386.763,00 euros

36. Número de acções de cada categoria:

1) Número de acções nominativas: 187.800 acções
2) Valor nominal de cada acção: 5 euros

37. Participação no capital subscrito de cada uma das pessoas colectivas que nele detenham pelo menos 10%:

- Município Coimbra possui uma participação no Capital Subscrito de 24,12%
- Top Certame – Gestão de Parques Logísticos, S.A. possui uma participação no Capital Subscrito de 23,96%
- Coimbra Prime – Sociedade de Investimentos, S.A. possui uma participação no Capital Subscrito de 22,28%.
- Coimbra Vita ADR, SA. possui uma participação no Capital Subscrito de 12%.

38. Número e valor nominal das acções subscritas, durante o exercício:

- 1) Número de acções subscritas: 157.800 acções
- 2) Valor nominal de cada acção: 5 euros

40. Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capitais próprios, constantes do balanço, para além das referidas anteriormente.

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
51 - Capital	150.000,00	789.000,00		939.000,00
52 - Acções (quotas) próprias :				
521 - Valor nominal				
522 - Prémios e descontos ..				
53 - Prestações suplementares				
54 - Prémios de emissão de acções				
55 - Ajustamentos de partes de capital				
56 - Reservas de reavaliação				
57 - Reservas :				
571 - Reservas legais	13,49	51,82		65,31
572 - Reservas estatutárias ..				
573 - Reservas contratuais ..				
574 - Reservas livres	256,33	984,57		1.240,90
575 - Subsídios				
576 - Doações				
59 - Resultados transitados		1.036,39	1.036,39	
88 - Resultado Líquido	1.036,39	85,57	1.036,39	85,57
	151.306,21	791.158,35	2.072,78	940.391,78

43. Remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais:

Os membros do Conselho de Administração auferiram senhas de presença no valor total de 8.750 euros. Deste montante 3.000 euros são referentes ao exercício de 2006 e relativo aos senhores Administradores Horácio Pina Prata, Vasco Jorge da Cunha e Gil da Silva Patrão, sendo o remanescente referente a 2005 e relativo aos senhores Administradores Horácio Pina Prata, Vasco Jorge da Cunha, Gil da Silva Patrão, Agostinho Almeida Santos e Manuel Leite Braga.

44. Repartição do valor líquido das vendas e das prestações de serviços por actividades e por mercados.

71 – VENDAS DE MERCADORIAS	%	VALOR
Mercado Nacional	0,00	0,00€
Mercado Comunitário		
Mercado Extracomunitário		
Custo no Exercício		0,00 €

45. Demonstração dos resultados financeiros

	Exercícios	
	2006	2005
Custos e perdas		
681-Juros suportados		
682-Perdas em empresas do grupo e associadas		
683-Amortizações de investimentos em imóveis		
684-Provisões para aplicações financeiras		
685-Diferenças de câmbio desfavoráveis		
686-Descontos pronto pagamento concedidos		
687-Perdas na alienação de aplicações de tesouraria		
688-Outros custos e perdas financeiros	51,09	2,64
Resultados Financeiros	2.259,80	1.633,69
	Exercícios	
	2006	2005
Proveitos e ganhos		
781-Juros obtidos	1.977,27	1.636,33
782-Ganhos em empresas do grupo e associadas		
783-Rendimentos de imóveis		
784-Rendimentos de participações de capital		
785-Diferenças de câmbio favoráveis		
786-Descontos pronto pagamento obtidos		
787-Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	333,62	
788-Outros proveitos e ganhos financeiros		
	2.310,89	1.636,33

46. Demonstração dos resultados extraordinários

Custos e perdas	Exercícios	
	2006	2005
691 - Donativos		
692 - Dívidas incobráveis		
693 - Perdas em existências		
694 - Perdas em imobilizações		
695 - Multas e penalidades	200,00	
696 - Aumentos de amortizações e provisões		
697 - Correções relativas a exercícios anteriores		
698 - Outros custos e perdas extraordinários		
Resultados Extraordinários	117,55	49,88
Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2006	2005
791 - Restituição de impostos		
792 - Recuperação de dívidas		
793 - Ganhos em existências		
794 - Ganhos em imobilizações		
795 - Benefícios de penalidades contratuais		
796 - Redução de amortizações e provisões		
797 - Correções relativas a exercícios anteriores	310,40	49,88
798 - Outros proveitos e ganhos extraordinários	7,15	
	317,55	49,88

47. Informações exigidas por diplomas legais

Em cumprimento do disposto no art.º 21º do Decreto – Lei 411/91 de 17 de Outubro declaramos que a situação perante a Segurança Social se encontra regularizada, por não haver dívidas em mora.


Coimbra, 31 de Dezembro de 2006

O Conselho de Administração

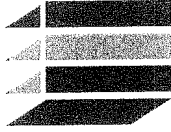
O Técnico Oficial de Contas











CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **COIMBRA INOVAÇÃO PARQUE – PARQUE DE INOVAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SAÚDE, SA, as quais compreendem o Balanço em 31/12/2006, (que evidencia um total de 988.223,25 Euros e um total de capital próprio de 940.391,78 Euros, incluindo um resultado líquido de 85,57 Euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas e por Funções do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.**

RESPONSABILIDADES

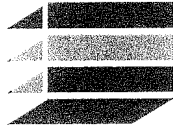
2. É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:

 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo órgão de gestão utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

clcl1.CoimbraInovaçãoParque06



António Pinto Castanheira

*Revisor Oficial de Contas
Contabilista ICP
Lic. Direito UC*

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **COIMBRA INOVAÇÃO PARQUE – PARQUE DE INOVAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SAÚDE, SA** em 31/12/2006, o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

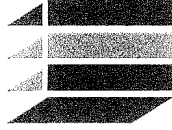
Coimbra, 17 de Julho de 2007


ANTÓNIO PINTO CASTANHEIRA – ROC-Nº 466-

clcl.CoimbralInovaçãoParque06

Edifício Coimbra, sala 503
Rua João Machado, n.º 106
3001-908 COIMBRA

2 Escrit. 239 836 938
Resid. 239 811 458
Fax: 239 841 987
geral@pintocastanheira.com



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

1. Nos termos da Lei e do Mandato que me conferiram, apresento o Relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e dou Parecer sobre o Relatório de Gestão do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras apresentadas pelo Conselho de Administração da **COIMBRA INOVAÇÃO PARQUE – PARQUE DE INOVAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SAÚDE, SA, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006.**
2. No decurso do exercício acompanhei, com a periodicidade e a extensão que considereei adequada, a actividade da empresa. Verifiquei a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação. Vigiei também pela observância da lei e dos estatutos.
3. Como consequência do trabalho de Revisão Legal efectuado emiti a respectiva Certificação Legal das Contas, em anexo, bem como o Relatório Anual sobre a Fiscalização Efectuada endereçado ao Conselho de Administração.
4. No âmbito das minhas funções verifiquei que:
 - i) O Balanço, as Demonstrações de Resultados por Naturezas e por Funções, e os correspondentes Anexos, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa e dos seus Resultados;
 - ii) As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;
 - iii) O Relatório do Conselho de Administração é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade evidenciando os aspectos mais significativos;
 - iv) A Proposta de Aplicação dos Resultados encontra-se devidamente formulada.
5. Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, sou do Parecer que:
 - i) Seja aprovado o Relatório de Conselho de Administração;
 - ii) Sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras;
 - iii) Seja aprovada a Proposta de Aplicação dos Resultados.

Coimbra, 17 de Julho de 2007

O FISCAL ÚNICO